



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

## SEGURANÇA NO TRABALHO PARA AGRICULTORES DAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA

*Fernanda Zanotti<sup>1</sup>; Márcia Elizabete Schüller<sup>2</sup>; Anelise Fiorelli<sup>3</sup>; Maria Eduarda Zanotti Pierezan<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Engenheira Ambiental, Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho, Mestranda no Programa "Trabalho, Saúde e Ambiente" da FUNDACENTRO. Professora do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. Curso Técnico em Segurança do Trabalho. E-mail: [fernanda.zanotti@ifc-videira.edu.br](mailto:fernanda.zanotti@ifc-videira.edu.br).

<sup>2</sup> Arquiteta Urbanista, Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho, Mestranda no Programa "Trabalho, Saúde e Ambiente" da FUNDACENTRO. Professora do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. Curso Técnico em Segurança do Trabalho. E-mail: [marcia.schuler@ifc-videira.edu.br](mailto:marcia.schuler@ifc-videira.edu.br).

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Técnico em Segurança do Trabalho – Câmpus Videira.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso Técnico em Agropecuária – Câmpus Videira.

### INTRODUÇÃO

O agricultor das comunidades rurais do município de Videira, estado de Santa Catarina teve seu trabalho moldado a partir da colonização da região e das mudanças sociais e econômicas ocorridas ao longo dos anos.

Descendentes de migrantes italianos e alemães, vindos do Rio Grande do Sul, buscavam novas terras para se estabelecer e chegaram até a região, que apresentava boas características para o plantio e cultivo (PINOTTI; PAULILLO, 2006; COSTA, 2007).

Os poucos moradores do local, criavam gado e porcos soltos nos pastos, alimentados à base de pinhões, sementes e frutos, sendo que os animais serviam como moeda de troca para aquisição de outros alimentos, como sal, açúcar, tecidos e artefatos agrícolas, sem os quais não podia preparar a terra (BAUGARTEM. 2010).

Por volta de 1916, estava se findando a Guerra do Contestado, sendo que o motivo da Guerra fora o domínio de terras para construção dos trilhos dos trens, os quais, ligariam a região a São Paulo, oportunizando a venda e o transporte da sua produção, ampliando o mercado (COSTA, 2007; BAUMGARTEN, 2010).



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

Baumgartem (2010) destaca que o crescimento da região a partir dos trilhos do trem, serviu como propaganda para imigrantes no exterior, convidando pessoas para se instalarem e desbravarem o território. Muitos deles que chegaram a região do meio oeste catarinense, traziam consigo nos navios, as primeiras mudas de videira (BAUMGARTEM, 2010).

Com o desenvolvimento da região e desenvolvimento da agroindústria, por volta da década de 60 inicia-se o abate de aves em uma agroindústria (COSTA, 2007), agregando ao papel do agricultor que amplia seus sistemas e, instala-se no município o primeiro abatedouro exclusivo para aves, sendo que agregaria novas atividades ao trabalho. Esta década, de acordo com Nogueira e Jesus (2013, p. 123):

Foi marcada pelo amplo processo de reestruturação produtiva, ao metamorfosear o mundo do trabalho, não atingiu somente os/as trabalhadores/as das indústrias que se encontram na área urbana, mas, também, os do setor agrário, de que é exemplo importante o setor da agroindústria vinculado à avicultura.

“A agricultura e o meio rural da região Sul do Brasil passaram por profundas transformações desde a década de 1970. Elementos característicos da “pequena agricultura” ou da agricultura camponesa foram sendo substituídos por novas práticas e meios de produção” (GRISA e SCHNEIDER. 2008, p. 483).

O município de Videira, por suas características de agroindústria, possui inúmeros trabalhadores que retiram sua renda principal para a família dessas atividades. Por sua complexa atividade e com alta carga de trabalho, esses agricultores estão passíveis de serem acometidos por doenças ocupacionais, sofrerem inúmeros acidentes e também contaminações proveniente de produtos químicos, empregados no tratamento e controle de pragas.

A responsabilidade exigida de um trabalhador agricultor é muito grande, e essa característica aumenta conforme diminui o tamanho da propriedade, principalmente quando se trata da única ou principal fonte de renda. Para cultivo de culturas, há necessidade de estações do ano bem definidas, para possibilitar o plantio no tempo planejado, esperando uma boa produção na época da colheita.



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

De acordo com Falzon, (2007, pág. 535), “em todos os tempos e em muitas sociedades, a agricultura teve um estatuto simbólico fortemente vinculado a seu papel determinante para assegurar os recursos alimentares”, e se mantém na atualidade, sendo a base para a produção alimentar que posteriormente será industrializada.

Monteiro (2004) pressupõe que o agricultor familiar, membro da família, não realiza apenas um tipo de atividade de trabalho diariamente, mas sim várias atividades laborais, dentre elas a gestão e a execução das tarefas rurais, utiliza diversas máquinas e ferramentas diferentes, estas muitas vezes obsoletas e inadequadas, além de ter que tomar decisões a respeito do negócio, implicando em algumas sobrecargas: a física, a mental e a psicológica.

Guérin et al. afirmam que (2001, p. 71) “os traços deixados pelo trabalho nos trabalhadores influenciam sua saúde e capacidade funcional, impregnam sua vida profissional, social e econômica”.

O agricultor é colocado no centro de múltiplas exigências legais ou formuladas pelas empresas que asseguram a transformação de produtos agrícolas ou a distribuição de produtos alimentares. Essas normas repercutem na organização do trabalho, na saúde dos agricultores e, de maneira mais ampla, em suas condições de trabalho (FALZON, 2007, p. 535).

Ao tratar a complexa questão dos impactos à saúde e ao ambiente provocados pela utilização de agrotóxicos, por exemplo, como sendo um problema de mau uso pelos que trabalham com essas substâncias, transfere-se ao aplicador, seja ele o próprio produtor rural ou o trabalhador, praticamente toda a responsabilidade pela contaminação ambiental e dos alimentos e por sua própria intoxicação. (GARCIA, 2005)

Resultante de uso inadequado de produtos, ainda há possibilidades de que ocorram desde intoxicações crônicas até incremento no preço dos produtos, demandando também um controle maior ao produtor. Nesse contexto, o objetivo é oportunizar aos agricultores e suas famílias, nas comunidades rurais do Município de Videira, o acesso ao conhecimento sobre Segurança do Trabalho estimulando práticas seguras nas atividades Agrícolas.



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)**

O projeto foi desenvolvido nas comunidades rurais do município de Videira, Santa Catarina e teve início em julho de 2014 até julho de 2015. As comunidades mapeadas foram vinte, apresentando em todas elas, atividades agrícolas consideráveis.

No decorrer do projeto, foram desenvolvidos questionários para aplicação nas comunidades, materiais sobre segurança no trabalho rural bem como leituras sobre o trabalho rural, agricultura familiar, segurança no trabalho rural, entre outras. Após essas informações e a partir de um convênio firmado com o Programa Trabalho Seguro, do Tribunal Superior do Trabalho, realizou-se palestra no Instituto Federal Catarinense - IFC, em Videira, tendo ampla divulgação, com o tema Trabalho Seguro na Agricultura, reunindo um público estimado em 450 pessoas, abordando os principais acidentes na agricultura, os riscos no trabalho e medidas preventivas.

Após contato com alguns produtores rurais foram realizadas visitas em algumas propriedades, inquirindo sobre suas atividades diárias e também suas dificuldades em realizá-las.

Para ampliar a implementação do projeto, se fez necessário solicitar a sua prorrogação até dezembro, onde serão aplicados os questionários e as palestras nas comunidades.

Nos momentos de encontro, também será oportunizado aos grupos artísticos e culturais do Instituto Federal, para que façam apresentações e interações com os participantes. Como proposta cultural, o Grupo de Teatro Coletivo Artístico Delfos, do IFC, iniciou os trabalhos de ensaio no projeto “Os Saltimbancos”, abordando a temática do êxodo rural que poderá ser levado aos eventos a serem programados nas comunidades para os meses de outubro e novembro.

Os encontros serão organizados evidenciando o contato informal com as famílias, oportunizando rodas de chimarrão, conversas, discussão de situações ocorridas em suas propriedades, entre outras. Como instrumento de análise final serão utilizados questionários para verificar com o público se o projeto atendeu às



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

expectativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizado um levantamento sobre as comunidades, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os resultados atestam que aproximadamente 85% dos trabalhadores rurais do município são agricultores familiares, ou seja, conforme definição disponibilizada pela Lei 11.326 de 24 de Julho de 2006, em seu art. 3º considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que:

[...] pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos de não deter, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento, tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Com essa característica, é possível observar que, a maioria dos agricultores atuam por conta própria, sem vínculos empregatícios e também sem consultorias na área de segurança no trabalho, ficando a cargo do trabalhador que atua também como gestor, delimitar os procedimentos de segurança, os equipamentos necessários e o nexo entre as doenças e o seu trabalho.

Quando do momento de uma visita a uma propriedade rural, uma família relatou um acidente com tombamento de maquinário agrícola que seu filho sofrera, felizmente sem ferimentos graves.

Como a organização das políticas públicas rurais demanda melhorias, principalmente no que compete às questões ligadas ao trabalho do agricultor familiar, tornar o projeto contínuo é fundamental para que os trabalhadores rurais possam ter acesso à segurança no trabalho a partir da instituição de ensino, visto que as



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

obrigações relacionadas à segurança estão atreladas apenas aos vínculos empregatícios, logo quando a família trabalha junto na propriedade o trabalhador fica desassistido e com recursos precários à saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos depoimentos coletados nas visitas às propriedades, é possível afirmar a importância da continuidade do projeto principalmente aos agricultores familiares, que não possuem assistência na área de segurança no trabalho.

O objetivo mesmo que atendido parcialmente através de algumas visitas e também evento realizado, demanda trabalho frequente em função dos riscos da atividade. A segurança é variável e precisa sempre ser reforçada nos locais de trabalho, principalmente quando trata-se de agrotóxicos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Flávia Vasconcelos de. **Intoxicação por Agrotóxico em Trabalhadores Rurais: Uma Revisão Bibliográfica**. 67 páginas. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2010.

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Segurança na Armazenagem, Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos**. Gerenciamento de Emergência Química. 2ª Ed., Rio de Janeiro, GVC, 2005.

BAUMGARTEN, Cristina Elisa F. **A Santa Terra: os vinhos do meio oeste catarinense**. Florianópolis: HB Ed., 2010 256p..

BRASIL. **Lei 11326, de 24 de julho de 2006**. D.O.U. DE 25/07/2006, p. 1.

COSTA, Armando João Dalla. **Gestão dos herdeiros ou de profissionais nas empresas familiares: o caso da Perdigão**. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007. Disponível em



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-98482007000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482007000200001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-98482007000200001>

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. Blucher, 2007.

GARCIA, Eduardo. **Aspectos da Prevenção e Controle de Acidentes no Trabalho com Agrotóxicos**. São Paulo: FUNDACENTRO, 2005.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. "**Plantar pro gasto**": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 46, n. 2, p. 481-515, June 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032008000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032008000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 Abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032008000200008>.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421930&search=santa-catarina|videira>>. Acesso em: 20 mai 2015.

MONTEIRO, Janne Cavalcante. **O Processo de Trabalho e o Desencadeamento dos Agravos à saúde dos Trabalhadores Rurais: Um Estudo Ergonômico na Agricultura Familiar em Santa Catarina**. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei; JESUS, Edivane de. **A pequena produção avícola familiar e o Sistema de Integração no oeste catarinense: "uma prisão de portas abertas"**. Cad. CRH, Salvador, v. 26, n. 67, Apr. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792013000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792013000100009&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792013000100009>.

PINOTTI, Raquel Nakazato; PAULILLO, Luiz Fernando de Orini e. **A estruturação da rede de empresas processadoras de aves no Estado de Santa Catarina: governança contratual e dependência de recursos**. Gest. Prod., São Carlos, v. 13, n. 1, Apr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2006000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2006000100015>